

PREPARA-SE NOVA AGRESSÃO CONTRA A R.P.M.

T.(455)
1/7/79 p.2

- Comunicado do Serviço Nacional de Segurança Popular

1 — Forças inimigas constituídas por mercenários e traidores, preparam-se para desencadear uma agressão armada contra a República Popular de Moçambique, numa acção que conta com o apoio material e financeiro de potências capitalistas utilizando alguns países vizinhos.

Este plano insere-se na escalada de agressões do imperialismo contra o nosso País, com o objectivo de destruir as conquistas já alcançadas pelo Povo Moçambicano, que são o fruto de 10 anos de luta armada vitoriosa contra o colonialismo português e de quatro anos de Reconstrução Nacional.

2 — É neste quadro que o imperialismo, ao mesmo tempo que nos agride através do regime ilegal da Rodésia do Sul, procura continuamente infiltrar no nosso território grupos de assassinos armados.

Este grupos que trazem como missão massacrar o nosso Povo, destruir os bens adquiridos com o nosso trabalho, sabotar a nossa economia, praticar o terrorismo e o banditismo, visam criar instabilidade e impedir o desenvolvimento económico e social definido pelo Partido Frelimo.

A par disto, assistimos a um crescente número de violações do nosso espaço aéreo e à concentração de efectivos militares inimigos nas nossas fronteiras.

3 — Estes planos para uma nova agressão armada contra a República Popular de Moçambique inserem-se no plano mais vasto do imperialismo para a África Austral.

O seu objectivo nesta zona do mundo, é perpetuar a dominação dos povos do Zimbabue, da Namíbia e da África do Sul, pelos regimes de Salisbúria e Pretória. É por isso que ele intensifica as acções de subversão, bem como as agressões armadas, contra os países da Linha da Frente, que constituem uma retaguarda segura da luta desses Povos pela sua Independência Nacional.

Neste contexto, o apoio militar concedido pela África do Sul ao regime ilegal da Rodésia agrava o perigo de uma internacionalização do conflito.

4 — O Povo moçambicano, do Rovuma ao Maputo, acaba de celebrar o 17.º aniversário da fundação da FRELIMO e o 4.º aniversário da Independência Nacional. Em todos os sectores da vida nacional, o nosso Povo, sob a direcção do Partido

Frelimo, alcança sucessos cada vez maiores na liquidação da pesada herança colonial e na construção do Socialismo.

É contra essas vitórias que se assanha o nosso inimigo permanente, o imperialismo, e os seus agentes internos e externos. Eles tentam desestabilizar a nossa sociedade, liquidar o Poder Popular no nosso País.

A medida que aumentamos a nossa capacidade de resposta às acções do inimigo, este vai utilizando formas de actuação cada vez mais sofisticadas. Ele recorre hoje, largamente, à subversão, a formas subtis de sabotagem, a campanhas contra o nosso País na imprensa ocidental reaccionária.

5 — Neste ano de 1979, o Povo moçambicano, dirigido pelo Partido Frelimo, engaja-se na implementação da palavra de ordem de «Consolidar as nossas conquistas», que foi definida pelo Presidente Samora Moisés Machel.

Um aspecto particular e muito importante da consolidação das nossas conquistas é a defesa da nossa Pátria e da nossa Revolução contra a acção do inimigo.

Como nos ensina o nosso dirigente máximo, temos de destruir o inimigo antes que o inimigo nos destrua a nós.

Isto exige de cada moçambicano a elevação do sentimento patriótico e a sua participação activa na vigilância popular organizada, o reforço da unidade de classe, um combate firme contra o racismo, o tribalismo, o regionalismo e todas as outras formas de divisionismo que enfraquecem o poder do nosso Povo.

Exige igualmente que redobremos o nosso engajamento na frente da produção e da produtividade, que é a nossa frente decisiva na actual fase do combate pela nossa libertação total, pela edificação do Socialismo na nossa República. Assumir a necessidade da vigilância é uma forma concreta de consolidarmos as nossas conquistas, de defendermos a nossa Revolução, de combater permanentemente os inimigos da nossa Pátria.

A LUTA CONTINUA
Maputo, 27 de Junho de 1979